

Diario de Lisboa

10 - Of - Avenida

110500

Biblioteca Municipal Central

Diario de Lisboa



Número avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor:
MANSONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.ª
 Endereço Telegrafico: LISBOA 3

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
 Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O VOGAL da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa - pessoa culta e dedicada a assuntos olisiponenses - sr. Luiz de Macedo apresentou ontem na sessão da Camara uma sugestão, bem fundamentada, para ser criado o pelouro dos serviços culturais, e que teria a seu cargo o desenvolvimento do gosto artistico, a divulgação dos conhecimentos que interessam á cidade e ao Município, pela publicação de documents e estudo dos arquivos mortos, a criação de instituições varias, como Arquivo Historico, Museu Olisiponense, Conselho de Estetica, a organização de festas caracterizadamente populares, a realização de congressos municipalistas, etc.

A sugestão - ou proposta - do dedicado "vereador" - é digna de interesse. Pode discordar-se da criação de um pelouro especial para os serviços culturais, o que não significa que se combata a ideia; em vez de um pelouro, e sem esta característica, seria talvez preferível criar junto da vice-presidencia um conselho cultural.

Mas assim, ou pela constituição de um pelouro, com funções definidas, a ideia é aproveitavel, e oxalá se não perca.

Hoje ha em Lisboa algumas pessoas que "sabem de Lisboa", escritores, eruditos, jornalistas, artistas, investigadores; ha quem estude constantemente, seguindo as pisadas do visconde de Castilho e do mestre Vieira da Silva. felizmente vivo e que por muito tempo viverá no gosto arqueologico e documental.

Aos fins e propósitos sugeridos pelo vereador citado poder-se-ia acrescentar mais outro: a organização da Historia de Lisboa, e não apenas do Município de Lisboa, trabalho de folego e que não poderia ser realizado só por um individuo, mas por um grupo de escritores, que - ordenadamente ou em obediencia a um plano unico - compilhasse os subsidios dispersos, corrigisse ou confirmasse, e reunisse novos materiais.

O certo, em face da proposta de ontem, é que Lisboa tem, além dos seus amigos, os seus cultóres, e que estes, fóra ou dentro do Município, têm uma missão a cumprir: a de, dos arquivos existentes ou obras já publicadas, pôrem de pé o monumento que seria a "Historia de Lisboa".

Não deve desligar-se este proposito da criação do pelouro ou da secção de serviços culturais.

ESTÁ já á venda em todas as livrarias a ultima peça de Virginia Vitorino que, no Teatro Nacional, alcançou exito retumbante. A "Fascinação", é um trabalho literario digno de leitura meditada e repousada.

O talento da autora imprimiu-lhe o relevo que pertence ás obras dramaticas, quando agitam paixões ou estudam a vida nas suas horas de exaltação sentimental. A "Fascinação", tem, portanto, duplo valor - como demonstração cénica perante o juizo da critica e do publico, e como obra de emoção que nos deleita e perturba ao mesmo tempo

Educação Fisica

Só os cegos podem negar que atravessamos um periodo desfavoravel ao desenvolvimento da nossa raça que noutros tempos primou pelo seu vigor e pela resistencia á acção malefica de agentes depressivos e morbidos. O problema não pode ser arredado com as considerações substanciais dos que tranquilizam a consciencia, dizendo:

— «Trata-se dum fenomeno passageiro comum a todas as nações victimas da crise mundial».

O problema é de ordem interna e temos por isso de o encarar, sem buscar consolações na casa alheia: apenas o capital robustez e saude começa a fraquejar, urge imediatamente tomar providencias, atacando o mal nas suas causas. Que seria de nós, se fechássemos os olhos sobre uma situação que compromete a nossa capacidade de trabalho?

Os entendidos na materia não se cansam de chamar a atenção do publico, pregando a boa doutrina, a fim de que a nossa proverbial incuria não venha a desencadear uma catastrophe cujas consequências se hão de traduzir em clamores funerarios. Além das medidas já tomadas e de outras que muito convem adoptar, a fim de dar pão a quem tem braços para o ganhar, impõe-se imediatamente uma cruzada a favor da educação fisica e da higiene domestica que ainda se encontram em grande atraso.

Bem sabemos que o momento presente anda erigido de dificuldades de varia ordem que não se resolvem nem com boas palavras, nem com palliativos de efeito restrito. As causas e os efeitos confundiram-se de tal maneira que só um exame cuidadoso as poderá deslindar. No entanto, repare-se bem em que não está em jogo um qualquer aspecto ou modalidade da nossa existencia, mas o futuro da propria nacionalidade.

Queremos nós viver e progredir legando ás gerações futuras um ambiente desafogado e prospero?

Pois, então, cuidemos dos corpos, visto assentar neles a vida espiritual. O saudoso padre Antonio de Oliveira, abnegado apóstolo que se consagrou inteiramente á defesa da infancia, recomendava:

— Cuidemos dos pequeninos!

Não esqueçamos tambem os grandes, sobretudo a mocidade tão necessitada de protecção e incitamento. Em tempos que já lá vão, suprimiu-se o ministerio do Trabalho que fóra criado para satisfazer uma velha aspiração das camadas operarias e dos homens que implantaram a Republica.

Qual o motivo de semelhante medida?

O seu mesquinho rendimento, porventura derivado da falta duma dotação conveniente e da précepitação com que se organizaram os seus serviços. Fazemos sinceros votos para que mais tarde, se acaso houver de ser restabelecido, se proceda com melhor sentido do papel que lhe incumbem...

Entretanto, os progressos da cultura fisica e da actividade desportiva não podem continuar no estado de dispersão anarquica em que flutuam, a sabor de inspirações contrarias e ás vezes destruidoras. A iniciativa portucular já deu provas do seu valor e do seu merito, dignos dos maiores elogios.

Dada, porém, a nossa tendencia para a dissociação dos esforços e para a critica de bota-abaixo, demanda um natural complemento - a intervenção do Estado, porque lhe compete velar por todos os ramos da educação nacional e porque só ele dispõe da autoridade requerida para ordenar o que se apresenta fracccionado em arrabaldes e capelas.

Não será chegada a hora propria para se fundar o sub-secretariado da educação fisica?

Este alvitre nada tem de ocioso ou de prematuro, visto corresponder a uma imperiosa necessidade.

Nota-se em todo o pais o ardente desejo de preparar gerações capazes de corrigir os defeitos da rotina e do romantismo aventureiro e exangue. Porque não se ha de aproveitar essa corrente benéfica? As raças fortes passam pelos gymnasios, pelos campos de jogos e entregam-se aos exercicios gymnasticos em que se aprende a apreciar e a sentir a solidariedade de cada um na obra de todos.

Nós, mais do que ninguém, pela decadencia fisica e pela desorganização cultural que nos inhabilitam para a vida moderna, precisamos de obedecer a uma voz de comando que acalme dissidencias e imponha disciplinas.

O sub-secretariado da educação fisica, desde que se integre na sua vasta e saudavel função, acabará de vez com as turbulencias dos que, julgando tornar-se utéis, concorrem para manter vicios que produzem uma especie de furia crepuscular.

ENCONTRAM-SE em Lisboa o presidente da comissão administrativa da camara de Guimarães e o presidente da direcção da benemerita Sociedade Martins Sarmento que vieram convidar o sr. ministro da Instrução para presidir ás cerimonias comemorativas do primeiro centenario do nascimento deste sabio portugués.

As cerimonias devem realizar-se no primeiro ou segundo domingo de junho sendo a data definitivamente fixada de acordo com as indicações do sr. dr. Cordeiro Ramos.

Constarão dum grande sarau literario e artistico e dum conferencia em que o professor do Porto sr. dr. Magalhães Correia se ocupará de Martins Sarmento e da sua obra notabilissima.

Ao mesmo tempo serão publicados, em volume editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra os inéditos do ilustre arqueologo e um "In Memoriam", colaborado por algumas personalidades de relevo no nosso meio científico.

OS alunos das setimas classes dos liceus, quer de letras, quer de ciencias, dos varios liceus do pais, estão tratando de organizar uma petição, que será entregue ao ministro da Instrução, no sentido de serem abolidos os exames de admissão, medida ha tempo decretada, e contra a qual se têm manifestado alguns escritores e jornalistas, representando, aliás, o pensamento não só de interessados, mas de professores e pedagogos.

Esteve na nossa redacção uma comissão dos alunos daquelas classes que nos veio agradecer o artigo publicado ha dias sobre este assunto, artigo que obedeceu ao pensamento - devemos dizer - de defender os interesses e a disciplina do ensino, em geral, e não de restritamente servir as conveniencias, por mais legitimas que sejam, de qualquer classe.

HOJE posta á venda a terceira edição do poema dramatico *Anteu*, uma das melhores obras do sr. dr. João de Barros e que por occasião do seu aparecimento obteve o mais justificado triunfo literario.

Apresentado numa magnifica edição da Livraria Bertrand, *Anteu*, que faz parte da antologia portuguesa, pela beleza de forma e pelo vigor do pensamento, vai obter agora o mesmo exito que corou a obra nas duas edições anteriores.

REAPARECE amanhã o nosso prezado colega *Diario Liberal*, que continua a ser dirigido, como dissemos, pelo sr. dr. Evaristo de Carvalho, tendo como chefe da redacção o nosso colega de imprensa sr. Mario Salgueiro.

FOI publicado um decreto regulando a colocação na situação de adidos para os serventurios dos corpos administrativos e a concessão de licença illimitada aos mesmos serventurios.

Mundanismo

Apresentação
Pazem amanhã aos 8.45

Condesa da Arcebia, D. Virginia May Figueira
Pinto Martins, D. Maria Luiza de La...

Parque de Santa Isabel, realizam-se o baptizado da menina Maria Zita...

Em S. Carlos
Está definitivamente marcada a tarde de quinta-feira proxima...

Entre os numeros de exito garantido temos a excepção...

Os bilhetes para esta interessante «matinée» devem ser requisitados...

Pontos de reunião
No São Luis Cine
Assistência elegante à estreia do novo programa...

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey e netas...

D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto de Vilhena...

D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Emma de Saldani...

D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Emilia Fazio...

D. Alce Barroso, D. Bertá Bastos Mendes, D. Ida Flora...

D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

D. Maria Luiza de Vasconcelos, D. Alice Barroso...

TEATRO E CINEMA

“Angú de carvão”, no Coliseu dos Recreios

A companhia brasileira encerra a sua temporada no Coliseu com uma revista alegre...

Abundam os motivos folclóricos, de exito seguro...

«Angú de carvão» tem alguns quadros de fantasia...

«Recitas adiadas»
Por motivos de força maior, as recitas dos artistas...

«Albeto Reis»
Na engraçadíssima comédia musicada «O ganhador»...

«Amanhã: “Fogo de vistas”»
Só amanhã sobe à cena no Avenida a revista...

«Altrás do reposteiro»
A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro...

«Um musico original»
Estava hoje na redacção do «Diário de Lisboa»...

«Tremores de terra»
COMBRA, 12.—(Pelo telefone).—No Instituto Geo-Físico...

«Confusões de nomes»
O individuo de nome Carlos de Vasconcelos...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

«Gente Nova Processos Novos»
Do nosso prezado colega «O Seculo» transcrevem...

BOLSA DE LISBOA

12 de Maio CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

CAMBÍOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

O caso do Guarda-roupa Cruz

A proposito da noticia que ontem publicamos referente a irregularidades comerciais...

S. CARLOS HOJE

“20.000 DOLLARS”

Recita de Carlos Santos

AMANHÃ

“RAINHA SANTA”

Contribuições e impostos

Para esclarecimento tomar de assinatura o «Jornal de o contribuinte»

Redacção e Administração, rua da Palma, 11-2, LISBOA - Telefone 2.6758

Mobiliaria de quarto
Verdadeira originalidade
BARBOSA & COSTA, Ld.
L. R. Bordoal Pinheiro
Telefona 2.3562
Decorações

GINNASIO TELF. 2.4363 A's 21.40
DIABOS DO CÉU SENSACIONAL EXITO
“OLIMPIA CLUB”
Sensacional exito da magistral artista enciclopédica
MARIA CRUZ Concertista-completista
Brevemente reparação da insigne artista
CLAUDIA IONESCO

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTÁRIOS

sobre os ultimos livros e publicações

Como já tivemos ocasião de dizer, os jornalistas profissionais fornecem, presentemente, um grande contingente de livraria, e se nem toda a obra publicada é de qualidade pode afirmar-se que nem uma só deixa de ter o seu interesse, atingindo algumas a perfeição relativa indispensável à literatura, quer da doutrina, quer dos acontecimentos.

Publicamos hoje noticia e comentário de três livros ha pouco tempo apparecidos, da autoria de jornalistas que tentam as letras ou nelas já se iniciaram.

AFRICA DE SONHO —
por Mauricio de Oliveira

É o primeiro livro do jornalista sr. Mauricio de Oliveira, nosso prezado camarada. «Africa de sonhos!» É, de certo modo, a crónica do jornalista que acompanhou a viagem ministerial ás Colonias. E neste genero, sem pretextos literarios mas composto, sem «arrebiques» mas suggestivo, sem caracter documental mas sufficiente como narrativo, o trabalho de Mauricio de Oliveira honra o jornalista.

Tem talvez o defeito de se prender com o «par e passo». A narrativa sai cronologica. O que pode ter perdido, assim, em beleza de artificialismo ganha em espontaneidade vibrante. Mauricio de Oliveira possui um invulgar temperamento de reporter do facto, e sacrifica assim, honestamente, a graça de fazer, a poesia do arranjo, á verdade realista e tirânica.

Exactamente porque Mauricio de Oliveira é nosso colega de redacção, é que não queremos afogar o seu livro em adjectivos e classificações laudatorias.

Africa de Sonho é a primeira obra literaria, a primeira «viagem» de reporter, o primeiro anseio jornalístico de um jovem escritor, que veio para a imprensa atraído por uma irresistivel vocação.

E assim, o seu volume é uma sentida pagina de sinceridade, tal qual viu, tal qual estudou, tal qual as cousas lhe pareciam.

A segunda parte do livro, «Um mês pelo Interior de Angola» constituiu o fulcro literario do volume, e nele se encontram paginas que confirmam quanto escrevemos do valor jornalístico do autor, sob o ponto de vista de reportagem. As «queimadas no sertão», e «no pais dos luenas formosas e sedutoras» são paginas francamente boas, onde ha de tudo o que um estudo contemplativo destes require: paisagem, ambiente, folclore, emoção, até. Muito bela a passagem nos «quilocos» onde palpita a poesia local de que Mauricio de Oliveira, prosaico e realista, se deixou envolver como um infante de Farnaso. Igualmente as «Noites de batuque—noites de loucura» são de um descritivo impressionante; entendemos, porém, que o autor podia e devia ter prolongado mais a sua objectiva, ter-se demorado na contemplação do quadro, telmado, como um explorador sertanejo, na penetração dos costumes.

Ha uma observação que temos a obrigação de passar ao papel: o reconhecimento de Mauricio de Oliveira pela obra de Norberto de Matos accusa idealidade, e até certa coragem moral. Como não se trata apenas de uma obra literaria, mas de um trabalho ligeiro, da nossa Africa contemporanea, as paginas dedicadas no livro á acção daquele Alto Comissario têm all cabimento. Oculta-las seria um erro jornalista, se não fosse, primeiro, um desleixo de justiça.

Mas este aspecto é apenas subsidiario para a analise rapida deste livro *Africa de Sonho*, onde se adivinha, mas sem favor nem simpatia, que Mauricio de Oliveira pode ir muito mais longe, porque são constantes os periodos onde se desenhava um grande

quadro, subito apagado, onde se apontava uma clareira de beleza, logo sufocada pelo pormenor feioso de feito cronista, onde se abre uma tela emotiva, plena de inspirações, logo descerada num ponto final importuno e tecnicamente mal educado. Lê-se o livro, e em certas passagens dá vontade de gritar ao autor, como se ele estivesse! a nosso lado a escrever: «anda, rapaz, assim é que é...». Mas o jornalista, probo e cioso da sua missão, bateu o escritor, ou este se deixou sacrificar, para não cair na trivialidade «literariassinha».

Ainda neste magnifico livro de Mauricio de Oliveira se patenteia um grande estremecimento patriótico, um moço e viril sentido de adoração pelo nosso passado e de confiança no nosso futuro.

NA RODA DO BATUQUE —
por Luiz Teixeira

O livro «Na Roda do Bataque», do sr. Luiz Teixeira (que já publicara «Reportagem», quadros admiráveis da prosa moderna, a dizerem um temperamento singular—grande promessa a abrir-se) é um trabalho de literaturia, não é um trabalho apenas de jornalismo.

Está nisto o seu maior elogio.

Não sabemos se o sr. Luiz Teixeira é destes jovens escritores que pelo facto de terem publicado um livro «que não é para deltar fora», que é mesmo «bom», que tem caracter literario e vicio pessoal, se julgam de subito consagrados, e a quem toda a gente deve imediatamente tirar o seu chapéu, na critica. Julgamos que não. Ardentemente desejamos que não. Porque o arrependimento de uma attitudem vem sempre, tarde ou cedo, e nada mais doloroso do que o auto reconhecimento da insuficiencia.

Achamos que este livro «Na Roda do Bataque» é muito bem feito. E no nosso modesto processo de comentar, não temos melhor maneira de render preito a quem trabalha o duro officio das letras.

Aproveitou o sr. Luiz Teixeira — que tem visão de artista — a sua viagem á Africa, na comitiva do sr. ministro das Colonias, para fazer um livro, que não é, profissionalmente, de reportagem, mas que de reportagem é, sob o ponto de vista literario, como o pode ser até — um romance.

Nós, que escrevemos estas apreciações, não temos, infelizmente, a paixão das colonias, talvez porque ainda não tivemos chegado a nossa hora. Mas temos o gosto da literatura colonial,

Dama de companhia

Senhora muito nova, que pertence a uma familia honestissima, deseja «encontrar colação» em casa particular, podendo fazer trabalhos manuaes—bordado, costura, etc. Sabe ler, escrever e trabalhar á maquina. Também está habilitada para servir de dama de companhia, junto de qualquer senhora da idade. Resposta á administração deste jornal.

Um almoço completo por dez
escudos só na
Pastelaria Marques
Chiado 72

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja
vá á «Chic».

Excursão por mar á baía de Setúbal

A fim de assistir ás festas da chegada a Setúbal do aviso de guerra *Gonçalo Velho* a Parceria dos Vapores Lisbonenses effectua no proximo domingo uma excursão com o seu magnifico navio-motor *Rio Tejo*.

A partida terá lugar ás 7 horas da manhã, do *Caes do Sodré*, de modo a chegar á barra de Setúbal a tempo do navio poder tomar parte no cortejo de embarcações que acompanhará o *Gonçalo Velho* até á baía.

A chegada a Lisboa será pelas 20 horas.
A bordo haverá musica e um esmerado serviço de bufete.
Preço de cada passagem Esc. 20\$00. Bilhetes á venda na bilheteira da estação, sendo o numero de passagens bastante limitado.

que nos ultimos dez anos tem dado admiráveis obras. Assim, principalmente a ler o livro do sr. Luiz Teixeira com interesse e acabamos de o ler com gosto. Porque o livro... é bem feito, e não curamos se escrito depressa se devagar. Agora criou-se a noção da ampulheta. Nós confessamos que escrevemos os nossos livros e artigos com uma lentidão paquidermica. Custa-nos mais escrever vinte linhas do que percorreremos a pé vinte quilometros. Ser tardio na fala não significa que se fale pior. (Tambem o falar ou escrever depressa não implica a certeza de que se escreve ou de que se fala pior do que os outros).

Mas do que se trata é do novo livro de Luiz Teixeira. A linguagem é suggestiva, a coloração vivissima; o português é capaz e bonito, as imagens ricas, a paisagem fértil. A «maquina» moderna, sem ser «moder-nista».

Pinceladas de marinhas atlânticas, lírios sumorranjantes, interiores de selva, flora e fauna de palavras, o exótico e o peninsular, o ambiente cáldo de Africa, a bebedeira do Sol, o calor dos tropicos — o realismo penetrante tindigena, escorrendo selva, estuando vida.

Tudo isto podia ser dado pretenciosamente; não sentimos que o seja. Antes nos parece espontaneo. Quadros de beleza pictorial, um fiozinho de emoção, e narrativas firmes, sérias mesmo, a valorizar a construcção desengonçada, como convém ao caracter da obra. Algumas reminiscencias historicas; alguns dialogos desataviados, e por isso mesmo impressionantes. Pequenas observações psicologicas, exactas como uma definição (o amor dos negros); etnografia da selva, folclore indigena, minuscula «sociedade de geografia» de palavras. Tudo «na roda do bataque». Um defeito? O realismo jornalístico imiscuel-se, a meu ver, no devaneo literario. Ha uma posição intermedia para conseguir isto. Supomos que o autor nem sempre a preencheu.

Este livro é mais cinematografico do que fotografico; tanto melhor. E sucede que nenhum dos cenários é de cartão. Admiravel o retrato-charge do Rei do Congo. Admiráveis os quadros de Vitoria Falls e de Johannes-burg. Rápidos; rectangulos de filmes.

Definim: um livro de intrinseco, um livro no nosso meridiano, no meridiano da hora que passa. (Não é assim que se diz agora?).

Edição Bertrand — Editora.

Exposição de rosas no Estoril

No vasto e lindo «halto do Casino-Estoril» serão expostas, aos milhares, amanhã, sábado, e durante o domingo, as mais lindas rosas que se criam no Parque da Marinha, em Cascaes, e que, ao mesmo tempo, são, incontestavelmente, das rosas mais encantadoras do nosso pais, devido ao esmero e proficiencia, carinho e dedicacão com que all são cultivadas e tratadas e desenhadas as especies. A exposicão inaugura-se amanhã, sábado, pelas 10 horas, e vai atrair milhares de visitantes. Anteriores exposições de flores no mesmo recinto garantem a alta valia desta e o interesse que vai despertar.

Vinhos VALENTE COSTA

Chacote
Vinho tinto do Duro—Telef. 2 5429

O CARNAVAL DA MORTE —
por Albano Negrão.

É uma novela da guerra—eterno tema—mas onde a guerra entra apenas como episodio, embora ocupando largas paginas do livro.

Supomos tratar-se da estrela literaria do sr. Albano Negrão. «O Carnaval da Morte» accusa qualidades invulgaes de composicão, num sentido realista da existencia, sombrio por vezes, pessimista, mas tocado de idealismo, quasi num hino á Vida livre, á Paz definitiva entre os homens.

A obra de Albano Negrão, embora o seu autor o não confesse, enfileira no numero dos livros de combate á guerra. Não é um livro anti-patriótico nem contem doutrina subversiva. É—contra a guerra, como contra ella são os estadistas, os pensadores, os filosofos de todos os pais.

A novela dá a historia de três rapazes que, por desluzes, desgostos de familia, e contemplação de injustiças—se alistam voluntariamente: Reinaldo, a principal figura, Martinho e Remexido, três tipos afinal dos romances e filmes da guerra. Um irmão do primeiro, Norberto, fica em Lisboa, mas de certo modo comparticipa do drama social que, aproveitando todos os contrastes, o autor com vigor e sentido novelista habilmente explora. Os rapazes voltam da guerra desgraçados; um bego outro louco, outro mutilado. Já se encontram miserias e trições. Norberto de sertara, e, após os ultimos rebalancamentos, esperava o destino de que o salva um seu antigo professor.

Como se vê, nella novela ha sombras, tragedia, o horrivel realista e vejadado, exigindo castico. Por isso Ramada Curto, no prefacio, diz: «o livro, além de se ler com agrado, constituiu uma boa lição».

Dissemos do entricão e das intenções do trabalho de Albano Negrão que, sob este exterior: frãmico, contem delicadeza, certo sentido melhor de humanidade, ternura, emotividade leal.

Sob o ponto de vista literario, no «Carnaval da Morte» explende um invulgar temperamento de romanista, que se compraz na linguagem simples, descritiva, exacta nos seus quadros, nos quais os planos oferecem um natural realismo, sem o sentimentalismo que caracteriza certos romances realistas. O autor val sempre direito ao seu fim. Não se perde em obscuridades de pensamento.

Ha neste livro paginas admiráveis, sempre do realismo, mas por vezes nota-se precipitação na mutação das cenas, sendo frequente a passagem do estado de alma das suas figuras, de colérico para confiante, em crises de alma cuja solução não resulta muito verosimil. Os caracteres não ficam bem definidos: só Reinaldo e Luzia são nitidos, em perfeita tessitura. Herculano é incoerente, Norberto é vago, Cezar e Martinho ficam quasi episodicos.

É, contudo, esta insuficiencia—e não estará este «vago» no proposito do autor?—contrabalanzada pela segurancã dos descriptivos, onde o realismo, mesmo quando forçado (tal as discussões de Luzia com o filho) oferece indiscutivel interesse, prendendo á leitura, suggestivando, levando-nos até onde o autor quer.

O «Carnaval da Morte» é uma obra interessante, para uma estrela literaria, onde ha hesitações, é certo, mas onde tambem exuberantemente se demonstra admiráveis qualidades, quer de composicão quer de factura. «Quai os vossos filhos na estrada do amor e da concordia» diz o autor ás mães, uma invocação de enteneceado espirito. Um livro com esta legenda no portico não é, nem pode ser, pessimista senão na sua vida realista, e quanto ao seu valor literario, na vida jornalística de Albano Negrão.—M. de A.

IMPRESSA

O nosso aniversario e um artigo amavel do "Diario da Madeira"

Só hoje podemos referir-nos a um artigo que o sr. Carlos Marinho Lopes publicou no *Diário da Madeira* a propósito do aniversario do nosso jornal, artigo que nos sensibilizou, pelas expressões de deferencia que contém e a que não estamos muito habituados nesta vida espinhosa da imprensa, em que muitas vezes se malinam as melhores intenções e se faz vista grossa sobre os factos que a propria evidencia mete pelos olhos dentro. Perdêmo-nos a imodestia de transcrever neste lugar alguns passos do cativante artigo que o sr. Carlos Marinho Lopes nos dedicou, em lugar de honra, no *Diário da Madeira*:

"Pelo seu equilibrio, pelo modo de prender a atenção do grande publico, pelo cuidado em colocar tudo no lugar proprio, desprezando corajosamente as opiniões feitas, procurando servir a verdade contra e a despeito de tudo, sem os exageros que só estabelecem confusões, o *Diário de Lisboa* occupa uma situação alta e definida na imprensa portuguesa.

As questões de ordem administrativa parecem-me sempre nele tratadas fria e desapassionadamente, forçando o orientar com acerto e nunca na baixa ansiedade de deprimir ou maguar individualidades.

E mais abaixo:

"Como dizia, os casos de ordem administrativa são encarados de frente, lealmente, esquecido o jornalista do modo de ser politico e do conhecimento ou desconhecimento das pessoas atingidas no desenvolver a historia e a apreciação dumha série de attitudes a que ande ligado o interesse colectivo.

Não ha um combate pessoal, odiento e baixo, mas acima de tudo a serenidade lidalga dumha luta de ideias, independente e esbelta.

E porventura por isso que o *Diário de Lisboa* ganhou na Ilha do Sol uma cingente e larga simpatia... Depois de se referir ao carinhoso acolhimento que os escritores e os artistas encontraram sempre no *Diário de Lisboa*, o articulista conclui:

"Não quero ofuscar com o brilho do *Diário de Lisboa* a luz dos grandes jornais do meu país, quero collocá-lo na sua altura verdadeira, desejo dizer que ele em tudo e por tudo tem desempenhado um papel notavel, inconfundível na imprensa de Portugal."

Não podemos esconder a nossa gratidão pela simpatia e pela nobre compreensão de camaradagem jornalística que estas palavras envolvem.

DE LUTO

Actor Gabriel Prata

De casa da sua residência para o jazigo dos Artistas Dramaticos, no cemiterio dos Prazeres, realçou-se hoje o funeral do antigo actor Gabriel Prata. Incorporaram-se no prestito o sr. inspector geral dos espectaculos, major Oscar de Freitas; o maestro Bernardo Ferreira e os actores Caetano Reis, Alexandre de Azeredo, Luiz Pinto, Armando de Vasconcelos, Carlos Viana, Alvaro de Almeida, Salvador de Braga e muitos outros além dos antigos coristas do teatro da Trindade, de cuja companhia o falecido foi actor, no tempo da empresa Teixeira e continuava a ser secretario com o «emprego» José Loureiro, que também se fez representar pelo seu pessoal.

A Sociedade de Autores e Compositores fez-se representar pelo sr. Pedro Bandeira, e o Gremio dos Artistas Dramaticos pelo sr. Eduardo Fernandes.

O carro fúnebre foi completamente coberto com flores naturais.

Dr. Manuel Folgado Pereira

Faleceu o dr. Manuel Folgado Pereira, professor de ensino secundario, filho do sr. Augusto Folgado, tenente da guarda fiscal. O seu funeral realisa-se amanhã, conforme a participação da familia.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CRONICA

Os Ságres

Ao illustre dr. Joaquim Manso, Fronteiro-Mór da Idéa do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres.

A ponta de Sagres fica uma légua a leste do Cabo de S. Vicente que os geografos romanos chamaram *Promontorium Sacrum*. Porque tomam lá para os restos mortais do mártir S. Vicente, padroeiro do Algarve e do povo da capital, que D. Afonso Henrique fez transportar para a Sé de Lisboa, em 1176.

Sagres foi o lugar escolhido pelo Infante D. Henrique para ponto de partida de varias explorações maritimas, mais ou menos tentado por vagas informações que recebeu na tomada de Ceuta. Deu-lhe o nome de *Tercena Naval* ou *Dársena*, por ser um arsenal de guarda e construção de galés. Passou, mais tarde, a *Vila do Infante* ou *Vila Nova do Infante*, visto correr que não tinha sido fundada por ele mas sómente reconstruída em 1419.

Foi nesse local, arido e triste, celebrado pelo alto espirito brasileiro do saudoso amigo dr. Pinto da Rocha, no poema *Sagres*, parcialmente publicada na *Águia*, da Renascença Portuguesa, que se ergueu o nosso primeiro observatorio astronomico.

Estavam perto o palacio do Infante e os estaleiros, as escolas de mathematica, nautica, geografia, astronomia, cosmografia e commercio, tendo por mestres que ele chamára, a peso de ouro, varios sabios nacionais e estrangeiros.

A corte de D. João I, da qual o Infante teimosamente vivia afastado, depois do amor á patria entregava-se, de corpo e alma, varias vezes, aos prazeres imprevisíveis da caça. O proprio rei servia á risca as regras que nos deixou no seu livro *Da Montaria*.

Tambem se cultivava, na corte e fóra dela, a arte de caçar com falções que da Asia tinha saltado á Africa e daí á Europa. Chamavam-lhe *da altanaria*, *volataria* ou ainda *chitarria*.

Aproveitando a agilidade, a força, a audacia, a majestade no porte, e a paixão pela caça, tão manifestas nas aves de rapina empenharam-se reis e grandes do mundo no treino que á esquerda, especialmente, contra os grous, as cegonhas e as garças reais.

Os plebeus só podiam caçar com açores e gaviões e os servos não podiam utilizar qualquer ave dessas. O medico Gregório asseverou que, 416 annos antes de Cristo, assistira, uma caçada dos Indios com falções.

O concilio de Adge, em 506, já não permitia aos eclesiasticos a posse daquellas aves de rapina que as damas e os cavalheiros chegaram a levar aos paços e até aos templos, presas, por fós ou correlas, ás sanças (canelas das pernas) amarradas com a mão devidamente enluvada e pousadas sobre o punho esquerdo.

Carlos Magno chegou a legislar contra os roubadores de falções já preparados para a caça e quem os matasse recebia a morte, na Dinamarca.

Cicero, Aristoteles, Marco Polo e plinio fizeram-lhes referencia e varias foram as escolas de falcocaria espalhadas por todo o mundo. Descreveram-na, superiormente, Frederico II, em 1198, e Diogo Fernandes Ferreira, em 1616. Os turcos vencedores na batalha de Nicopolis, em 1396, só acederam á entrega dos prisioneiros quando o duque de Borgonha lhes ofereceu, como resgate, dúzias falções brancos.

Aquella forma de caçar atingiu no nosso país um tal apogeo que absorveu somas enormes administradas pelo falcocero-mór em serviço permanente no paço até ao reinado de D. José. Ficaram celebres em tão nobre passatempo o Prior do Crato, o Infante D. Luiz, Pedro de Vezilha, Pero Ferreira e D. Pradique de Menezes.

Os seus grandes e ultimos cultores em Portugal morreram no desastre de Alcácer-Kibir mas ha ainda quem a mantenha, por tradição, em nações distantes, no Oriente. As armas de fogo dispensaram tal processo. Ora entre os falções nebris e bafaris, tagarotes e gerifaltes, bornis, alfaneques e alétois ha uma especie que é a razão desta cronica. Trata-se de um

falcão de plumagem ruiva, que nunca muda de côr por mais que mude de penas.

Os arabes indicavam-na por: *cahr* ou *sagr*—e os portugueses chamavam-lhe:—*sagre*.

Esta palavra significava—«ter vista aguda, penetrante»—e, de facto, os *sagres*, vindos do norte ou da Africa, em bandos numerosos e fugindo ao inverno, costumavam pousar e fazer ninho onde podiam ver melhor a distancia, nas altas penedias, nas fendas dos rochedos.

Por isso o lugar onde esteve a *Vila do Infante* e que os mesmos arabes denominavam *Charck-rach* (ilha dos rochedos) era um dos pontos preferidos por aquellas aves de rapina ás quaes Cordeira Garção faz referencia na sua *Ode XXII*.

Como o *sagre* foi classificado cientificamente—*falco sagax*—(do latim: *sacra*—*sacrum*) confundiram tal designação com a do *Promontorium Sacrum*...

Tiveram este mesmo nome, além do nosso, o inglês *Carnore-Point*, o cabo Córso, o cabo Iria (na Lycia) e a ponta de Kimbun e nenhum desses lugares se crismou de *Sagres* ou de *colpa* parisiense.

Mas, para prova de que varios sitios, como sucedeu com a historica vila do Algarve, tomaram o nome dos passaros que os frequentavam, citaremos, por exemplo, na nossa terra,—os *Açores*, a ilha do *Córvo*, *Camara de Lobos*, *Raposeira*, *Miranda do Córvo*, *Coruieira*, *Cucos* e *Gavião*.

Com honras de padrinagem, nas mesmas condições em que a tiveram os *Sagres*, podemos lembrar o *Guincho*, ave que tambem cria nos rochedos e que deu o nome a uma praia perto de Torres Vedras e a outra vizinha de Cascais.

Talvez fosse possível encontrar a razão do que afirmamos nos livros da antiga *Camara de Sagres*, criminosamente destruidos quando foi anexada á *Vila do Bispo* (Faro).

Todos os falções atacavam na caça, no ar, a ave que mais gostavam de comer e essas presas chamavam-se *rales* ou *rales* donde veio a palavra *ralé* para designar, no povo, ora o desejo de alcançar ora a classe mais baixa, dominada pelos falções humanos, e o pebioismo:—*rales*.

Entravam em Portugal, anualmente, trezentas dessas aves, e os *sagres*, que faziam uma viagem de cem leguas como se fosse um simples passeio, eram, na sua maioria, caçados, por armadilhas, nos rochedos do sul.

Vinham fazer o ninho sempre no mesmo sitio, o que se denominava *querença* ou *erenga*, termo agora aplicado ao gado de toureiro.

Em Sagres appareciam tantos *sagres* como *tagarotes* em Cabo Verde, que, de vez em quando, tambem fugiam para cá.

Deixemos, pois, ficar em sossego o *Promontorium Sacrum* apenas applicado ao cabo de S. Vicente e acabemos, assim, com uma etimologia que não tem razão de ser.

Contra tudo e contra todos, dentro da logica e da ciencia, urge restituir á historica vila de Sagres a razão do seu nome que só aos *sagres* pertence.

MARIO MONTEIRO

Advogado

"Matinée" de arte e beneficencia

Como noticiámos, realisa-se no proximo domingo, ás 15 horas, no Gremio Beirão—rua da Pá, n. 22—uma «matinée» de arte em beneficio de um ex-industrial atingido pela cruel fatalidade da cegueira.

Já pela filantropica finalidade da festa, já pelo programa, que é interessantissimo, tudo leva a crer que a concorrência seja grande. Quem alguma vez deitará preferir a oportunidade de passar uma tarde de verdadeira arte praticando ao mesmo tempo uma obra de beneficencia.

Após o concerto, em que tomam parte algumas das individualidades mais apreciadas do nosso meio artistico, haverá um saraí a franceza.

A Musica

Paixão segundo S. Mateus

Não é a altura de analisar se, nesta terra abençoada pela luz e pela suavidade, se deve considerar deficiencia ou imperfeição o predomínio da individualidade sobre o collectivismo. Mas basta constatar o facto, com a consciencia ao mesmo tempo do que vale o collectivismo, o gremio, a aggregação, para admirar sem restrições a obra que tem realizado o «Renascimento Musical», e a «Sociedade Coral de Duarte Lobo» por elle fundada e mantida.

Vem isto a proposito da annunciada audição da «Paixão segundo S. Mateus», para a proxima segunda-feira, no teatro de S. Carlos. E', pois, a terceira época em que a celebre e esplendorosa obra é realizada, peço-me mesmo nucleo, sob a mesma direcção do «Cappelmeister» D. Ivo Cruz (dizemos «Cappelmeister» não por amor—que não sentimos—ao estrangeirismo, mas porque os estudos de direcção de conjunto em geral e da obra de Bach em especial foram feitos pelo Dr. Ivo Cruz em Munique).

Quando se realizou a primeira audição, em 1931, a surpresa que produziram a visível probidade da direcção e o que tinha conseguido como conjunto coral foi evidente, juntamente com o alvoroço produzido pela obra-prima de Bach, Fica nos seus principios, em 1932 o «Renascimento», depois de realizar em primeira audição tambem o «Oratório» de Monteverdi, montava novamente o «Paixão», com alterações insignificantes na colaboração; isto é, a vida da «Sociedade Coral de Duarte Lobo» não era apenas um «tour de force» admirável mas efemero. Este ano, cada vez mais radiante a sua brilhante e indispensável existencia, depois de permitir a maravilhosa interpretação do «Requiem», de Mozart, oferece-nos de novo a partitura sublime da sua estreia... E todos o sabem, todos o sentem, a «Paixão» pertence ao numero das obras que mais se ouvem, melhor e mais conscientemente são admiradas; não se esgotava o seu interesse em cem audições, quanto mais em três ou quatro!

Acresce este ano as possibilidades da direcção a existencia, tambem já brilhantemente aprovada de Orquestra da *Camara de Lisboa*, em colaboração, reforçada segundo as exigencias da partitura, com a «Sociedade Coral de Duarte Lobo». E' todo um pequeno mundo de valores de diferentes camadas sociais, mas todas igualmente merecedoras de respeito e gratidão pelo que permitem realizar, agrupados sob um chefe que á competencia profissional reúne as melhores facultades de trabalho (método e perseverancia) e uma tenacidade persuasiva verdadeiramente unica.

São 170 os colaboradores da proxima realização da «Paixão segundo S. Mateus», sendo solistas os cantores Arminda Correia, Elia Silv. Santos, Marina Dewarard Gabriel, Olga Violante, Rosa de Carvalho Brandão, Alfredo Ferreira, Antonio Alves Pacheco, D. João da *Camara*, Jorge Croner de Vasconcelos, Mado Mota, Ferraz, Mateus Machado, e os instrumentistas Isabel Manso de Brito, Jaime Mendes, Flaviano Rodrigues e Luiz Barbosa.

Prevermos mais uma noite inolvidavel, e é bem conscientemente que o termo vem mais uma vez ao bico da nossa pena.

FRANCINE BENOIT

GRANDE CONCURSO DO

BORRÃO

Uma coisa que todos fazem

SEM QUERER

e todos vão fazer

FOR PRAZER

Leia o famoso jornal das crianças

"SENHOR DOUTOR"

Assinem

A BOLA

TODOS OS DIPOSITOS CINEMA THEATROS

NOVIDADES LITERARIAS

O ENCANTO DA ILHA DA MADEIRA

no livro «Eternidade», de Ferreira de Castro

A economia deste romance, como se usa agora dizer, vem revelar novas facetas do talento de Ferreira de Castro, que ocupa um lugar na primeira fila dos nossos romancistas. Moderno, vibrante, força viva de análise e de construção, capaz não só de movimentar grandes massas, mas ainda de seguir, com dolorosa atenção, a alma atormentada dos nossos contemporâneos. Eternidade é um livro belo e definitivo. Como técnica é primoroso. Como objectivo literário, perfeito. Passa-se na Madeira, que é descrita em paginas assombrosas, verdes sinfonias, catarratas rugidoras, montes cobertos de nuvens, perfumes exóticos, atmosferas enlanguescidas, vagamente voluptuosas. A personagem central, um silvicultor, que para ali foi, fugindo a uma grande amargura, breve se integra na vida, no meio cosmopolita dos hotéis locais, que Ferreira de Castro observa com exactidão notável e um colorido bem moderno.

Então, o livro ganha profundidade. O homem interrompe a morte, quer senti-la e, descobrindo os grandes panoramas sociais da vida, affronta os problemas que hoje nos preocupam.

A intriga desenha-se muito forte. Magníficos os caracteres do casal estrangeiro. O marido, roído pela tuberculose, brutal, glacial, e a mulher, uma inglesa romântica, que se apaixona pelo silvicultor. Assistese, então, ao embate dessas duas almas, análise psicológica intensa, de fins cambiantes, que é uma maravilha de observação. E, por fim, num fresco admirável, a revolução dos camponeses, e a sua conquista da cidade, dum movimento extraordinário, verdadeiro rio de fogo, de lágrimas e de loucura. Bela também a descrição da passagem do ano, na Madeira, quando a ilha se transforma num vulcão de luz, incendio fantástico e estranho.

Eternidade, romance-fluveu, é bem um livro de inquietações, moderno, forte, raro, escrito por um poderoso e singular talento.

É o melhor livro de Ferreira de Castro — e um dos mais belos da nossa literatura actual. E mais teríamos a dizer, se as exigências do espaço não nos limitassem.

Transcrevemos:

Lá estava, metros andados. Caía, ruidoso, entre grandes penedos e, sobre ele, dava passagem frágil e tósea ponte de madeira. Abandonado o carro à sombra das arvoreds, os quatro quedaram-se nas albandinas a ver o curso líquido depenhar-se em seu tumulto. Do outro lado, corria a levada, coladinha ao flanco da serra, mas, ali, a água desliza apenas em brando murmúrio, toda ela espelhando, garrida, as frações que lhe serviam de guarda-sol natural.

—E' por aqui?—preguntou Balteanu. —Não, não! E' pelo outro lado. Por aqui também é bonito, mas do outro lado é melhor.

—E' pena que não tivesse vindo pintar isto... —Elisabeth fez um gesto de resignação e não respondeu.

Retrocederam. E como Holdsworth se dirigisse para o automovel, Juvenal preveniu:

—Não; vamos a pé. Por aí cima!

Apos subida ligeira, voltaram a encontrar a levada, deslizando no seu rego escuro, ora aberto na rocha, ora revestido de cimento. Se topava calhau ou ramo caídos no pequenino leito, tremia e agitava-se, muito viva, sobre o obstáculo; se, porém, a via se mostrava desimpediada, corria suave, mostrando, dando grata sensação de meiguice, de ternura que se desprendia dela, infantilmente. A seu lado, estendia-se o mainel, caminho que acompanhava o curso em toda a extensão, umas vezes tão largo que facultaria a passagem a carro de bois, outras, tão estreito que um dos pés tinha de ir sempre adiante do irmão, como se andasse em corda bamba.

Duma banda e outra, a ramaria formava tunel silente e fresco, que se rompia, de quando em quando, para servir de moldura ao volume caprichoso e distante das montanhas.

Elisabeth, que marchava à frente,

à esquerda do marido, detinha-se agora e logo, já a admirar enorme teta de rocha esgretada, onde se erguiam, a medo, urzeitas bravias, já a ver as lonjuras embrumadas que, por onde-quer, se descontinavam. Perante grupo de rocas albaneiras, erguido à direita e coberto de líquens, que ela contemplava em silencio, por entre o

imaginativo de todos os criadores. Só ao longo das levadas o espirito consagria apreender toda a magnificencia e sedução da ilha famosa. Se tinha defeito, era o de fátigar, por ir acumulando, de passo a passo, tão fulgurante e inexpressível beleza. E não era das mais belas aquelas que trilhavam. A do Rabacal e a das Quei-

De cima, ao longo da rocha luzida, escorregava, argentea, a agua. Acolphava-a na descida, a um lado e outro, densa multidão de arbustos, musgos, fetos, azevinhos, de frutos que crada contias vermelhas, urzes de todas as ideias, loureiros esgravados, frotões por toda a parte. Emmaranhavam-se em ramos de caprichosas expressões folhitas que eram rendas vegetais, conjunto que matava o individuo para dar visão de totalidade deslumbradora. E sempre, sempre, na frescura dominante, a cavatina da agua, musicando o silencio paradisíaco. Marchava a preciosa por baixo do aqueducto que canalizava a sua irmã, vinda de longos, e, descendo, descendo, la ocultar-se, de novo entre a vegetação cerrada, das funduras. Ali, a vertente, de profúncia e mistério, ditava, insondável. Nascia, então, em quem estivesse só e entregue ao fético do cenario, a ideia do par edénico. Se Adão e Eva surgissem ali, tal como os idealizaram os biblicos cronistas, não surpreenderiam o mais distraído dos contempladores. Só ali a sua fantástica existencia adquiria realidade na imaginação de quantos os tinham modelado através de milenárias sugestões. Bastaria abrir-se um ramo entre a manchar vegetal e ouvir-se um ruido mais do forte que o da setinada da água, para que os olhos admittissem, rapidamente, o aparecimento das landárias figuras.

Menos recatados e mais traçais, mais espectaculosos, eram o Caldeirão Verde e o Rabacal, onde se sentia, imperativamente, a necessidade dum seu inverosímil, duma mulher enigmatica e de eterna juventude, para quem a agua executasse, nas profundas solidões, a sua intermina melodia. Os fetos, os arbustos, que pareciam por própria adollescencia, os recantos sombrios, o que se viu, o que se imaginava e a água, sempre a agua em molécula, sugeriam um amor extrahumano, a vida feita só de amor—sem outra preocupação, sem outro objectivo, sem outra realidade!

Juvenal camilava agora ao lado de Elisabeth e de Balteanu e, porque não cabiam os quatro no mainel, Holdsworth, alto e loiro, muito alto, tão alto, magro e loiro que parecia transparente, lá atrás.

—Isso é que tu devias pintar—disse Balteanu para Elisabeth.

Depois, como em consolação:

—Fica para outra vez que cá viermos.

Já há muitos quozos sobre o Rabacal—informou Juvenal.—E quasi todos feitos por ingleses. O Caldeirão Verde é que está menos explorado.

—E onde fica isso?

—Fica longe. E' no norte da ilha.

Tem de se ir a Santana.

O mainel dividia-se agora: continuava, à esquerda, junto da levada, mas, antes de seguir, dava, à direita, passagem para um grupo de rocas.

—Estamos chegados. São aqui os balcoes do Ribeiro Frio.

—Ah, é aqui! No hotel elegiaram muito isto—disse Balteanu.

Carreiro aliém, em breve as rochas lhe mostravam uma das faces irregulares. Vinham subindo os penedos em rugas, proeminencias, arreganhados e, sempre com engulhas e urzela, equimoses e fendas, iam recolhendo e estreitando o salote, até o amarrarem cá em cima com cinta de curta estrada. Segurava a via, do lado de fora rustico paredão; dentro, o penhasco crescia ainda, num tópo assimétrico, duro e acastanhado. E, em lugar de bandeira, estremecia lá em riba, a brisa que passava, uma urzeitita corajosa. Prestada obediencia à curva do caminho e defendidos de vertigens por tósea cerca de varas cruzadas no paredão, os quatro detiveram-se onde havia mesa de pedra e assentos do mesmo estilo, destinados a quem lá fosse em ranchada e animação de picnic.



Ferreira de Castro, com um grupo de amigos, nas montanhas da Madeira, onde decorre uma parte da acção do seu recente livro, Eternidade

arvoredo. Juvenal ouviu Balteanu dizer-lhe: —E'rá mal disposta? Ainda não te ouvi uma palavra...

Mais com um gesto do que com a boca ela respondeu um breve «não».

E já Holdsworth preguntava:

—Para onde vai esta água?

—Para os campos.

E Juvenal explicou que toda a ilha estava cortada por esses sulcos líquidos, que rabiavam ao longo das serras, por entre as matas sussurrantes, furando a rocha, atravessando montanhas em tuncis frigidis, onde arrefeceria o vapor dum combolo, salvando do precipicio abismal, outra, entre duas tábuas de til, tornando calha, hoje em aqueductos de boa pedra, tornada já límbica pela humidade. A linha corria, assim, quilómetros e quilómetros, para ir irrigar canaviaes e vinhas, hortexos e pomares da terra baixa, que nem por estar à beira do oceano tinha menos sede. Nas levadas, que se contavam por centenas, residia toda a economia da Madeira, produto de fóra os bordados. Algumas tinham origem remota: as suas águas cantavam brandamente ha muitos seculos já, dia e noite, noite e dia, por entre a folhagem murmuradora e o silencio dos grandes abismos. Ou perçunção do Estado ou de herezes, seus donos associados, cada uma das suas horas, disputadas e valiosas, representava a vida da agricultura—aquella, em toda a parte onde verdejasse o que dava sumo ou se podia trincar. Gastaram-se fortunas na abertura dos liricos canaliztos, contando-se por milhões os cruzados e por milhares os contos que haviam sido subvertidos na obra hidráulica singular de que a Madeira legitimamente se orgulha.

E' que não era só utilidade, mas também beleza e da melhor, da mais esplendorosa e deslumbrante, que as levadas encerravam. Quem visse a ilha por fóra, do Funchal, de Machico, de Santa Cruz ou de Camara de Lobos, não julgava quanto encantamento paradisíaco, emoção e panoramas inesgotáveis ela oferecia a quem trilhasse os mainels das suas levadas. Metro que se andasse, ou dava sensação de parque original ou abria janela festonada para vales e montanhas de inverosímil realce, como se tudo houvesse sido feito pra seduzir ao mais

madas superavam ainda toda a volupia já sentida pelas pupilas curiosas. A agua, o arvoredo, os despenhadeiros abruptos, as sinuosidades do terreno, com suas quedas e levantamentos, seus esportos e alcantilados imprevisíveis, constituíam riqueza panorâmica de nunca mais se olvidar. A agua era uma ladainha, uma sinfonia da ilha. Ia murmura ali, na estreita e intermina prisão, mas antes de adquirir esse ritmo suavissimo, que era quasi silencio, cantava nos desfiladeiros, nas gargantas, de fraga em fraga, por entre musgos e arbustos, ou cala de alto, num jacto, como se fosse despejada de cantero colossal, que nunca mais se esgotasse. A's vezes, era pingo de pingo, gota após gota, pranto manando de ignorados olhos, verdes que só o verão enxugaria; outras, fio tenue, molhando chapéus e ombros de quem passava segurando-se à ribancella, não fosse escorregar; outras, ainda, desliza lentamente ao longo de penedias altissimas e inclinadas—e tão certa e constante se mostrava na largura e na descida que, vista de longe, mais do que agua luzindo ao sol, parecia lamina de prata. Só o Rabacal tinha, juntos uns dos outros, vinte e cinco jactos, e não havia levada que, no seu andamento de flanco para flanco, não fosse capturando e conduzindo para longe, já canalizadas, pequenas catarratas de muscos vigorosa ou fontes de brande cicio.

E a vegetação ostentava-se ao longo dos cursos, opulenta, fantástica. Dir-se-ia que o incendio tradicional não chegara até ali ou que as cinzas das arvores que morreram, carbonizadas, serviram de prodico cibo à vegetação futura. Excepiuando a de Santa Luzia e uma ou outra vizinheira do povoado, as levadas alimentavam-se, no trajecto, da agua que dava vida, frescura e exuberancia a bosques de biblica lembrança. Ele proprio, na das Quesimadas, sobre a ponte de do Arrochete, tivéra, um dia, a sensação de que lá surgir de novo, nú, peludo, amacacado, o homem edénico. A serra recolhia ali em aguda e alta vertente, oferecendo de cada lado lumefuncto quadril. Ligava as duas ancas pequeno aqueducto, onde corria a levada e havia passagem estreita para o transeunte.

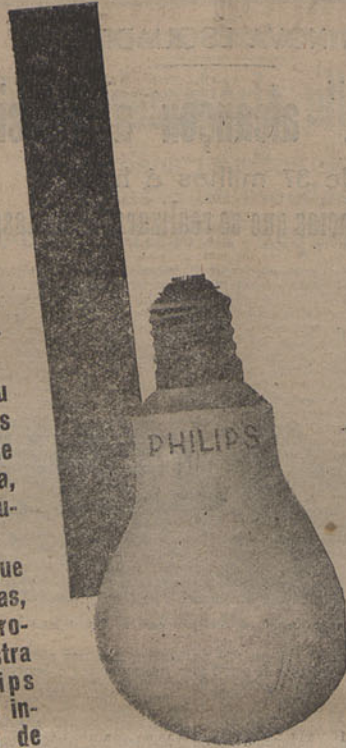
Os consumidores de Lampadas PHILIPS, em Portugal, poupam, anualmente, Esc. 25.000.000\$00

enquanto que os compradores de lampadas baratas desperdiçam todos os anos milhões de escudos.

Estas importantes verbas podem ser applicadas na compra de mais lampadas ou outros artigos de primeira necessidade, bastando para isso apenas que deixem de adquirir essas lampadas supostas baratas.

Não se iludam com o seu baixo preço! Dentro delas estão os tais parasitas que devoram a energia electrica, sem darem o rendimento luminoso necessario.

O Fotometro prova que isto não são palavras ócas, mas sim um facto comprovado. O Fotometro mostra que as lampadas Philips põem um travão a este injustificavel desperdicio de capital, poupando muitas vezes o preço do custo durante a sua duração.



Uma lampada barata tem que ser paga — Uma lampada PHILIPS paga-se por si propria

LAMPADAS PHILIPS

SÃO VERDADEIRAS CAIXAS ECONÓMICAS

Carvão Cardiff

3.000 a 3.500 Toneladas

Compram-se na sessão do dia 18 de Maio ás 12 1/2 horas na BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA.

Condições patentes no átrio da Bolsa.

O CORRETOR

J. Nunes dos Santos

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á Chic.

Almoços e jantares á carta. Preço de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

6.000 LITROS DE GAZOLINA
2.500 » » NAFTA

Compram-se na sessão do dia 18 de Maio, ás 12 1/2 horas, na

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Condições patentes no átrio da Bolsa.

O CORRETOR

J. Nunes dos Santos

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 1 e 30—20.000 dolares.
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—Cantiga Nova.
Valecúdes—A's 20 45 e ás 22 e 45—O ganhador.
Troll—A's 21 e 30.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As Lavadeiras.
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Angé de Carroço.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
Cinema-Gymnasio—A's 21 e 30.
Troll—A's 21 e 30.
Odéon—Matinée ás 15. Sotée ás 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Chade Terrace—A's 21 e 30.
Olympa—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domit; a Sequeira
Cine Palácio—A's 21 e 30
salão Ideal—18.
Royal—A's 21 e 30.
Palácio—Rua Plauto Milla e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

AFRICA DE SONHO

por Mauricio de Oliveira

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

Dr. Manoel Folgado Pereira

FALECEU

Augusto Folgado, Izabel Maria Pereira Folgado, Maria Antunes Folgado, Josefa Maria Pereira, seus tios e primos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado filho, neto, e sobrinho e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 15 horas, saindo da Rua João Evangelista, Quartel da Guarda Fiscal, para jazigo no cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

14.º Adiantamento á Tarifa Geral

A partir de 10 de Maio de 1933 consideram-se incluidos no numero dos objectos que, segundo o Artigo 21.º da Tarifa Geral, podem ser transportados como bagagem, as cadeiras de rodas ou os carrinhos analogos, com ou sem motor, vulgarmente utilizados para condução de pessoas alijadas ou invalidas, quando sejam despachados em presenca de bilhetes adquiridos para essas pessoas viajarem nas carruagens.

Dada a mesma data, a rubrica «bicycles nos autocarros», constante do referido Artigo 21.º é substituida pela rubrica «bicycles com ou sem motor».

O Director Geral da Companhia, Lima Henriques.

OS COMPROMISSOS DO GOVERNO BRASILEIRO

A questão da moratoria posta por um emigrado e a resposta dum interessado português

Explicamos como se opera o pagamento em ouro dos direitos alfandegários para que ninguém mais se sirva, como arma, das cifras que encontra nos orçamentos e que exprimem apenas equivalente de moeda daquelle teor.

A principal fonte de rendas do Brasil para pagamentos externos está na arrecadação dos impostos sobre mercadorias estrangeiras importadas, que são retribuídos em ouro, mediante a emissão de vales, transformados mais tarde em cambiais. Os importadores sabem diariamente qual o valor do mil reis, ouro, e nessa base compram, no Banco do Brasil, o vale necessário para libertar suas mercadorias. Não entram com qualquer parcela em ouro ou moeda que lhe seja equivalente ou substitua; paga em moeda nacional, em dinheiro emitido pelo Tesouro. E' o Banco que fica obrigado, em consequencia de seu contrato com a União de 24 de Abril de 1923, a fornecer as cambiais decorrentes da satisfação de nossos compromissos no exterior. Entra no mercado, val adquirir uma mercadoria que se torna rara e difícil.

O vale ouro é apenas uma fase da arrecadação do imposto, que só se completa quando o Banco do Brasil entrega no Tesouro, em letras a 90 dias sobre Londres e New York, as cambiais compradas com o remanescente da soma recolhida pelas estações arrecadoras.

E' esse mecanismo que o sr. engenheiro Dias Costa ignora ou finge ignorar quando pergunta á pagina 23 de seu livro infeliz: «Como pode o Brasil invocar a falta de cambiais no mercado, quando dispõe de amplos rendimentos em ouro?» ou quando insiste maldosamente ás paginas 27 e 28: «O total dos rendimentos consignados é, portanto, de £ 20.400.000, ouro, enquanto os encargos totais de juros e fundos de amortização por esse garantidos não passam de £ 5.220.000. Estes acham-se cobertos quasi quatro vezes pelos rendimentos consignados especialmente ao seu serviço e quasi duas vezes pela parte desses rendimentos que o «Estado brasileiro cobra em ouro, justamente para assegurar o seu serviço sem ter de recorrer ao mercado para compra de cambiais».

Pois temos de recorrer ao mercado, que não tem letras de exportação e não temos ouro, já ha muito embarcado para esta Europa e para os Estados Unidos.

Vamos agora entrar no que se refere á nossa balança de vendas, tão estranhamente confundida com balança de pagamentos.

Para que se possa fazer uma ideia do quanto soframos na crise que montamos, não procederam a medida extrema, chio-se para o quadro do valor dos nossos principais productos de exportação, aquellos que nos rendem ouro e que pesam na balança e originam os saldos que temos auferido:

Table with columns for 1930 and 1931, and sub-columns for Value in £ and Value in £ per U. Rows include items like Café, Carnes congeladas, Gacau, Herva mate, Couros, Frutas de mato, Peles, Frutos oleaginosos, Tabaco, Algodão em rama, and Arroz.

O exame desse quadro deve convencer os mais cepticos de que nosso trabalho nunca se amoreceu; que o esforço brasileiro mais se acentuou diante a crise que montamos, máre avassaladora. A queda de preços de todos os nossos productos é simplesmente vertiginosa, sem que determine desfalecimento ou anemia do trabalho.

Em 1931 exportamos mais 17 0/0 de café do que no ano anterior e obtivemos como valor 18 0/0 menos. Para o arroz a comparação entre os dois períodos ainda é mais desoladora: conseguimos aumentar 35 0/0 na exportação e não recompensamos colhemos apenas 40 0/0 em dinheiro a mais... Como seria possível, pois, a um país su-

portar semelhante sangria em sua economia se soffressem suas finanças?

Documento mais flagrante, porque é como uma lição de coisas, e o valor medio por tonelada de nossa exportação no quadriennio 1926-1931:

Em 1923 valor medio da Ton. em £ 46/18. Em 1929 valor medio da Ton. em £ 43/6. Em 1930 valor medio da Ton. em £ 23/18. Em 1931 valor medio da Ton. em £ 22/4. Salta aos olhos dos menos generosos com as angustias albeilas, esse panorama de degingolada acrecido pela agração do mal universal e pela situação interna do Brasil que nos levou á revolução e aos successivos movimentos que ha três anos nos infelicitam.

Nossa balança comercial sempre nos deu saldos, excepção dos anos de 1920 e 1921. Tem sido esse o principal facto das cambiais que necessitamos e anos já houve como 1919, que o saldo de £ 51.908.000 foi mais do que suficiente para todas as transações externas e outros tais 1923 e 1924, com £ 23.641.000 e £ 26.766.000, quasi bastantes para as exigencias de cada anno.

Os serviços de juros e amortização dos empréstimos Federaes, estaduais e municipaes, e outras encargos das grandes empresas, com as decorrentes daquelles compromissos, ascendem a cerca de £ 23.000.000.

Onde, pois, ir buscar soma tão avultada quando desde 1930 só podíamos contar com os saldos da balança comercial?

Suponhamos que o Brasil estrangulando todas as suas fontes de trabalho, aniquilando as suas indústrias, arrecadando os bancos, comprando os serviços de transporte, e arruinando as grandes empresas que ajudam a formação de nossa riqueza, opuzesse embargo á aquisição de cambiais e as reservasse sómente para uso e gozo dos portadores de titulos. Feito o rateio, ainda ficariamos a dever a alguns credores, que se reuniriam sob o patrocínio de um habili advogado como o illustre professor e nos amparariam com serenidade mas enérgica decisão a fim de que mudássemos o caracter bochevique das nossas relações com os capitalistas incautos que nos deram seu ouro.

O Brasil precisa efectivamente para todas as suas necessidades no exterior de mais ou menos £ 50.000.000, compreendendo neste total nem só os serviços dos diferentes governos, como os encargos das grandes empresas como a Light & Power, as Empresas Electricas Brasileiras, o Moimho Ingeles e outras muitas, cujos serviços de juros nos seus países de origem excedem de muito as obrigações de todos os nossos estados, excepto

esclarece de um modo fascinante todo esse periodo de vicissitudes e amarguras que suportou e que é um padrão de nosso heroísmo e de nossa honradez ao tratar com os credores estrangeiros.

Longe de deliberar exclusivamente sob o imperio das difficuldades internas, o emittente homem de governo tratou de ouvir os banqueiros que sempre foram nossos amigos e cooperadores e deles obter ajuencia para as medidas julgadas indispensaveis.

Se de uma rara coragem civica e de não menor beleza moral, estes períodos em que expõe as razões que o levaram a solicitar a moratoria:

«Enquanto foi possível, fez frente o Governo a tudo e a todos, cumprindo com firmeza o seu primeiro dever de satisfazer, pontualmente, todos os compromissos nacionaes. Chegou, porém, o momento infeliz em que para fazê-lo, seria necessário concorrer com os tomadores ordinarios, em um mercado de cambio demoralizado, deprimido as taxas além do que poderia comportar a economia enfraquecida da Nação.

Nesta contingencia, privado de qualquer auxilio bancario, não podendo obter recursos nos mercados estrangeiros, todos praticamente fechados a qualquer nova transacção, tomel-o alvitre de me entender com os representantes dos nossos principais credores, suspendendo, com a previa aquiescencia do Chefe do Governo Provisorio, primeiro a amortização das dividas e, depois, o proprio serviço de juros, por não se ter abastado com aquela providencia, a extraordinaria procura de letras no mercado cambial».

Foram consultados os representantes autorizados de nossos credores, antes de consumado o acto mais indiano.

Os portadores portugueses, por maior que fosse nossa boa vontade, não poderiam gozar de tratamento especial. Se fosse possível, nenhum ministro brasileiro deixaria de fazê-lo, pois nestas bandas não existem melhores e nem mais serias razões de estima do que do nosso lado. O governo brasileiro ouviu seus banqueiros e tomou a deliberação aceita pelos verdadeiros responsáveis das operações que realizaram.

Como seria possível consultar grupos de credores; faz com um determinado bloque preferencial? Além de desonesto, tirar-mos á força moral precisa para mostrar aos outros, á grande maioria, a impossibilidade em que nos encontravamos para fazer frente aos debitos a vencer-se.

Estas palavras definem a tragedia que aqui se quer explorar contra nosso credito e contra a honra de um grande povo:

«Não pagar não é, nem pode ser, um programa. E' uma contingencia infeliz, que se pode prever, mas que não é licito preparar».

FIRMO DUTRA

... Sr. director:—Tenho lido com attenção os artigos que, neste periodico, tem publicado o brasileiro sr. Firmo Dutra, acerca da moratoria negociada, com os credores estrangeiros, pela ditadura do Brasil. E, com franqueza, senhor director, so lèlos, não sei bem o que mais admittir, se a passamos firmeza dos conceitos do dr. Firmo, se a audacia com que S. Ex.ª se propõe defender actos verdadeiramente despoiticos e subversivos do governo, que, segundo consta, se encontram a executar a expulção do sr. engenheiro Dutra, por indesejavel politico.

Antes de mais, devo dizer a V. sr. director, que, embora português de nascença, vivi longos anos no Brasil, onde tive a fortuna de adquirir solidas amizades, muitas das quais se contam entre os brasileiros que Lisboa, neste momento, hospeda.

Grças a Deus, de quasi todos tenho ouvido a affirmação de que a attitude surpreendente do advogado gratuito da ultima moratoria brasileira não tem fundamento em razões de patriotismo e, muito menos, em motivos de moralidade financeira.

Efectivamente, custa-me crer que os entusiasmados do dr. Dutra pelo governo, que o exollou, o levassem a defender a liasura da moratoria, so fundamentado de que capitais parasitarios e improduttivos não merecem contemplação. Resta provar que os governos do Brasil tivessem alguns dias apelado para capitais improduttivos, com o objectivo de

não desenvolver a economia de seu país. Se assim fizeram, praticaram, com o silencio do cidadão doutor, «soi-disant» partidario do velho regime brasileiro, actos indistinctamente de leoa-patria. Nesse caso, caberia ao supra-citado engenheiro, não só o dever de defender o actual governo, mas ainda hesitar aquelles que contraíram os empréstimos em apreço, assumindo com capitalistas nacionaes e estrangeiros compromissos irreversiveis.

O certo é, porém, que nem uma nem outra coisa incumbem fazer ao engenheiro brasileiro. Nem é defensavel o acto de moratoria, nem possiveis de censura são os empréstimos brasileiros.

Utéis, indispensaveis e produttivos foram os capitais levantados, em preços estrangeiros, pelos governos do Brasil. Os subscriptores desses empréstimos acudiram aos reclamos das autoridades do Brasil, confiados nas clausulas dos contratos.

Pode dizer-se que circunstancias supervenientes determinaram a inexecução de tais compromissos, mas affirmar serem improduttivos—isso é que não! Com eles foram realizadas obras publicas de monta e solvidos compromissos inadmissiveis.

Pela infelizia rota que segue o dr. Firmo, dentro de dias, se seus artigos continuarem a ser publicados, chegará a detrair instituições pelas quais, ao que dizem, se bateu em seu torrão natal.

Ora, com effeito, sr. director, se me é licito aventurar uma suggestão, proporei a V. mande afastar a série dos artigos do dr. Dutra, a favor dos quaes, no circulo de seus infelicitados patriotas, actualmente aqui exilados, não se ouve uma palavra de solidariedade e aplauso.—De V., etc. Credor português.

Com a publicação destas cartas, damos por encerrado o debate nas nossas colunas acerca deste assunto.

TAUROMAQUIA

A festa anual dos Estudantes de Medicina

Efectua-se no domingo proximo na Praça de Alép, a festa annual que os estudantes de Medicina promovem todos os anos, em favor da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres. E' uma corrida sempre cheia de boa graça, que o publico tanto aprecia e á qual dá sempre o seu concurso.

Feira, exposição pecuaria e corrida em Salvaterra

Realiza-se no dia 21 do corrente, em Salvaterra, a primeira corrida da época, que se dá em beneficio da Misericórdia e por occasião da grande feira annual. Tambem se effectua na mesma occasião uma importante exposição pecuaria e, antes da corrida, ha, na cidade do sr. João de Oliveira e Sousa, uma corrida de velocidade, rua, entre cavalos montados por campizes dos lavradores da região.

Foi apartado para a corrida de toros um soberbo curso dos lavradores Roberto e Roberto e foram contratados a ardoroso cavaleiro José Casimiro Junior, os bandeirilleros Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira e Pá Flores e o grupo de forcadas que tem por cabo o famoso peador Edmundo de Oliveira, do Vale de Bantarem.

Gremio Beirão

Por motivos estranhos á vontade da pessoa a quem era dedicada, a festa que devia realizar-se amanhã, no Gremio Beirão, foi adiada para data que será oportunamente conhecida.

Vida diplomatica

PARIS, 11.—O general de infantaria diplomado sr. Jean Vitor foi nomeado adido militar junto da legação de França em Lisboa.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115.

UM SUCESSO COLOSSAL!

Segunda apresentação da revista

Angu de carvão

com a qual a Companhia Brasileira dá no

COLISEU

os seus ultimos espectaculos

Hoje, duas sessões

Ficou ontem demonstrado que se consegue passar uma noite alegre e divertida, tendo sempre diante dos olhos um esplendor invulgar de cenários e guarda-roupa, os mais emblematizados bailados, quem assistir as representações da ultima revista que nos apresenta no Coliseu a a Companhia Brasileira e que se intitula "Angu de Carvão".

Estreada ontem e tendo alcançado o mais estrondoso successo, é hoje apresentada em duas sessões, que se realizam ás 20,30 e 22,45. A Companhia Brasileira despede-se do publico de Lisboa na proxima terça-feira, de modo que poucos dias tem já o publico de Lisboa para assistir e poder apreciar a melhor revista desta companhia que

tem feito as delicias de toda a população da capital.

As canções de "Angu de Carvão", têm a mais bela e sugestiva musica que pode imaginar-se: sambas, maxixes e modinhas que ficarão decerto popularizadas, marchas curiosissimas se "foxes, e fantasias de encantar. Os numeros comicos são verdadeiros achados. Quem tiver alguma neurastenia a curar — vá ao Coliseu, com a certeza de que se não arrependerá. Preços acessiveis a todos: Camarotes desde 20\$00, Fauteuils desde 6\$00, Geral reservada 4\$00 e Geral 2\$50.

Domingo ás 3 da tarde — primeira e unica matinee desta revista nova. Segunda-feira grande festa de homenagem ao excelente animador Jardel Jocelia. Terça-feira adeus a Lisboa da Companhia Brasileira.

AMANHÃ

Definitivamente

Duas sessões

no AVENIDA 8,30 e 10,45 h.

A REVISTA **FOGO DE VISTAS**



O MELHOR MATERIAL,
MANUFACTURADO
PELOS FABRICANTES DO



para estofos, capotas e
decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Hasas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Arrendamento do Restaurante e Casa-Hotel
da estação de Guarda

Esta Companhia torna publico, que até ás 18 horas do dia 31 de junho do corrente anno, recebe propostas para o arrendamento do Restaurante, Bufete e Casa-Hotel da estação de Guarda, a partir do dia 1 de Outubro de 1933.

Para esclarecimentos, podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Tráfego da Companhia, na Figueira da Foz, todos os dias úteis, das 9 ½ ás 12 ½ e das 14 ás 18 horas. Figueira da Foz, 10 de Maio de 1933

O Engenheiro-Director da Exploração
Fernando d'Arruda

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Cremito das Avenidas

E' convocada para o dia 19 p. f. pelas 21 h. a Assembleia Geral, que funcionará 1 h. depois com qualquer numero de presenças, a fim de imprimir nova orientação e reorganisar os corpos gerentes.



CONSERVE

a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é este o único produto para polir e restaurar o brilho e cor do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.

Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são:
AUTO TOP FINISH
N.º 7 NICKEL POLISH
N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Hasas

AUTOMOVEIS



EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS MAGNETTE

A maravilha dos carros de sport

Distribuidores gerais

A. M. ALMEIDA, LIMITADA

Rua da Escola Politecnica, 39-39-A — LISBOA

Agentes no Porto:

LOPES CARDOSO L. DA

Rua Sá de Bandeira, 311 — PORTO

Os reumaticos e os doentes da bexiga, rins, intestinos, estomago, fígado, etc. cantam todos em côro

Sim... mas o chá VITAMATE é mais eficaz

Os pacotes 5 e 10 esc. nas farmacias, drogarias, boas mercearias e na Central VITAMATE — Rua Alves Correia, 43



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego — R. da Gloria 3. Tel. 21925.



Porquê?

Não ha razão para suportar resignadamente essa terrivel dor de dentes! Com um ou dois comprimidos de Cafiaspirina verá que pronto alivio. E nenhum mol fará ao seu organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA



Dr. Armando Narciso
Clínica medica
PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefe. 21738

ESTRANGEIRO

NATAS
Manteiga sizaal fresca
R. da Rosa, 159 - Lufaria
Tefe. 2 2863

A CRISE MUNDIAL

A America desiludida

com o rumo que as coisas tomam

WASHINGTON, 12.—O adiamento da aprovação da tregua aduaneira causou grande decepção nos círculos políticos americanos. De facto, Roosevelt iniciou uma política de cooperação internacional contra a opinião dos chefes parlamentares do Partido Democrático, que lhe disseram para se ocupar unicamente da situação interna da America, sem querer saber dos negocios da Europa, opinião que corresponde a uma boa parte da opinião publica americana.

Roosevelt incorreu assim num grave risco politico e necessita de que a Europa faça prova de boa vontade, para ele poder orientar nesse sentido a opinião publica. Se os povos europeus se obstinarem a não querer dar-lhe os argumentos de que tem necessidade, é possível que a administração americana adopte uma politica de quasi completo isolamento. A decepção manifestada pela America abrange as principais nações estrangeiras: a Inglaterra, pelo caminho que seguiu nos problemas aduaneiros; a França, por se ter recusado a participar o vencimento de 15 de dezembro; a Italia e a Alemanha, pela intransigencia de que estão a dar provas na questão dos armamentos.—(Havas).

Regressa a confiança

NOVA YORK, 12.—Parece que o discurso de Roosevelt foi um estímulo para o commercio americano. Segundo informações de varias regiões dos Estados Unidos, o commercio desenvolve uma actividade muito sensível e numerosas industrias anunciam uma melhoria no montante das suas transações. As industrias têxteis do sul continuam a aumentar os salários e algumas demittiram as horas de trabalho. Em S. Francisco, nove mil desempregados encontraram trabalho em todos os ramos do commercio. A cidade de Springfield (Ohio) prepara-se para festejar o fim da depressão. Em Buffalo, onde os salários tinham decido a um nível muito baixo, as fundições anunciam o aumento de 75 por cento no valor das ferias.—(Havas).

A «lei de fugas» na Havana

HAVANA, 12.—Foi hoje aplicada mais uma vez a lei das «fugas» sobre um preto que fugiu, depois de tentar roubar uma bicicleta. O agente policial que fez fogo sobre ele e o matou declarou que não sabia a causa da fuga do referido individuo quando disparou sobre ele.—(United Press).

A questão religiosa no Mexico

VISTA CRUZ (Mexico), 12.—A Policia prendeu seis senhoras casadas quando se encontravam a rezar diante da imagem de Cristo crucificado. Aquellas devotas foram mais tarde postas em liberdade.—(United Press).

Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela

LONDRES, 12.—Em virtude de um accordo entre os mais importantes grupos de portadores de obrigações da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, tem-se como certo que a proposta da Companhia relativa a troca de obrigações será modificada em sentido mais favoravel para os obrigacionistas, que virão a receber, em vez de acções ordinarias da Tangaika Concessions Limited, acções preferenciais de 6 por cento de juro não cumulativo durante três anos e cumulativo depois desse periodo, com o direito de as converterem em acções ordinarias no prazo de dez anos.—(C.).

Pensão

Precisa-se, proximo da baixa, rje ou 1.º andar para senhora chegada de fora, em casa de familia de respeito e sem mais hóspedes. Resposta à Rua-Retrozeiros, 60, 1.º-A. P. D.

Um pintor mexicano

que fazia propaganda comunista através dos seus quadros

NOVA YORK, 12.—Os jornais ocupam-se largamente da prohibição feita ao pintor mexicano Diego Rivera, que estava encarregado de decorar a sede do Instituto Rockefeller, de continuar os seus trabalhos. O tema escolhido para as suas decorações picturais é manifestamente de propaganda comunista. Uma das cenas mostra uma grande manifestação comunista em Wall Street, em que intervem a policia com os seus bastões para a dissolver, respondendo os operários com os seguintes gritos: «Abaixo a guerra imperialista!», «Queremos trabalho!», «Trabalhadores, uni-vos!».

Outra cena reproduz em ponto grande os microbes dos gazes asfixiantes criados pela guerra e de varias doenças infecciosas, bem como outros males criados pela civilização. Outra reproduz as casas de jogo, os «cabeletes» e os «dancings» onde se corrompe a mocidade de todos os países.

Diego Rivera não pertence já ao partido comunista mexicano, donde foi expulso ha anos por divergencias internas, mas permanece fiel ás suas ideias politicas.—(United Press).

Os candidatos de S. Pau' oelios para as Constituintes

S. PAULO, 12.—Já estão eleitos, como representantes de S. Paulo á proxima Assembleia Constituinte, a sr.ª D. Carlota Pereira de Queiroz, Cincinato Braga, José Ulpiano Pinto de Sousa, Alcantara Machado, Rafael Sampaio Vidal, José de Almeida Camargo, Hipólito Rego, João Sampaio, Cardoso de Melo Neto, Abreu Sodrê, Teotônio Monteiro de Barros, Jorge Americano, Carlos de Moraes Andrade, Valdomiro Silveira, Abelardo Vergueiro Cesar e Oscar Rodrigues Alves, todos pertencentes á lista unica. Falta o apuramento total referente a seis nomes. Os numeros já collectados dão a victoria aos candidatos da opposição.—(Americana).

Um actor morto em cena

durante os ensaios duma peça

ANTOFAGASTA, 12.—O conhecido actor chileno Leonardo Arriera foi gravemente ferido a tiros de revolver pela senhora Frezila Duarte, durante os ensaios de uma peça em que esta actriz devia utilizar em cena um revolver com balas de polvora seca. Ignora-se a razão por que o revolver se encontrava carregado com balas reais.—(United Press).

Incendio numa escola feminina

Onze raparigas carbonizadas

MANILLA, 12.—Um incendio destruiu nesta cidade, uma escola pratica feminina. Morreram carbonizadas onze raparigas. Ignoram-se as causas do sinistro. Entretanto, a Policia declarou que algumas crianças morreram em virtude de estar encerradas num quarto por castigo, não podendo sair quando o incendio se declarou.—(United Press).

Os deputados suecos

protestam contra a campanha anti-semita

ESTOCOLMO, 12.—Os deputados comunistas, socialistas e populistas fizeram, em plena Camara, ruidosas manifestações contra o procedimento adoptado pelo governo alemão para os judeus e os seus adversários politicos. Um parlamentar pediu ao governo que empregasse nos serviços do Estado alguns intellectuaes israelitas e marxistas que tiveram de sair da Alemanha. O ministro do Interior disse que o Tesouro não dispõe de recursos para isso, mas que, contudo, vão ser estudadas as causas especiais dentro do que prescreve a Constituição sueca.—(Americana).

Adesões a Hitler

BERLIM, 12.—Reuniram-se os parlamentares do Centro do Reichstag e da Dieta Prusiana, sob a presidencia de Brüning. Aprobaram uma moção em que se afirmam dispostos a colaborar na obra de reconstrução nacional e em que dizem tomar como base de deliberações as seguintes palavras de Hitler: «Desejo estender a mão aos que, talvez por outros caminhos, se assemelham ao nosso povo, e não quero ser causa duma luta eterna, não por fraqueza, mas por amor ao meu povo.»—(Americana).

Berlim, 12.—O príncipe Guilherme da Prussia, filho do ex-kroprinz, discursou na Academia dos Capacetes de Aço, de Bonn, manifestando o seu contentamento por as hostes de Seldte se terem colocado sob a direcção do chanceler. O príncipe disse que o objectivo dos Capacetes de Aço é concorrer para a conciliação do 3.º Reich.—(Americana).

Um avião japonês

voltou a voar sobre Peiping

PEIPING, 12.—Voltou a voar hoje sobre esta cidade um avião japonês, que foi recebido a tiro de metralhadoras e por canhões anti-aeréos, que não o alcançaram. O referido avião não lançou bombas, limitando-se a espalhar manifestos em que se lia o seguinte: «As tropas japonesas aproximam-se cada vez mais de Peiping». A presença do avião sobre a velha capital chinesa causou grande pânico na população.—(United Press).

Sinistro no lago Gard

ROMA, 12.—Dizem de Desen-ano que um pequeno vapor que faz serviço no lago Gard sofreu avaria nas maquinas, sendo atirado para um Recife pelo vento, que soprava com violencia. Em virtude de começar a meter agua, inclinou-se rapidamente. Foram em seu socorro diversas embarcações. Apesar do pânico que se estabeleceu, os passageiros foram salvos.—(Ha 5).

Berlim-Toquio em 14 dias

TOQUIO, 12.—O avião japonês Katsuro Ano, de 28 anos de idade, prepara um voo de 21.200 kilometros de Berlim a Toquio em 14 dias, a realizar no proximo mês de agosto.—(United Press).

AOS AUTOMOBILISTAS???

A Fabrica de malas Teodoro dos Santos
R. dos Retrozeiros n.º 20
Apresenta um novo modelo de Malas Pic-Nic (Registado)

Fabricam-se á côr do carro de V. Ex.ª



Executa-se com 4 ou mais bancos

Esta mala é uma novidade muito comoda, que deve ser adquirida por todos os que desejem passar o dia no campo ou praia

O DESARMAMENTO

E' impossível um accordo

com a delegação alemã?

GENEVA, 12.—Na reunião de ontem da Comissão dos Effectivos o general alemão Schonhaltz, fazendo eco do descontentamento da Alemanha pelas recentes decisões da comissão, que chegou á conclusão implicita de que houvera, por parte da Alemanha, violação das clausulas militares do tratado de Versailes, recusou-se a fornecer qualquer elemento que permitisse fixar a importância dos organismos militarizados alemães, em relação aos effectivos militares propriamente ditos.

Em vista disto, o delegado francês, coronel Lucien, baseando-se em documentos alemães, fixou em cerca de 600.000 homens os effectivos das tropas de assalto hitlerianas, 250.000 os «Capacetes de Aço» e em 150.000 os effectivos das associações diversas. O delegado alemão refutou vivamente estas cifras.

Por outro lado, reuniram-se ás 21, numa conferencia que só terminou ás 23, os representantes das cinco potencias, sob a presidencia de Henderson, que deliberaram sobre as difficuldades levantadas pela Alemanha, e verificaram a absoluta impossibilidade de conseguir um accordo com o delegado alemão Nodolny, que se manteve inabalavel, apesar dos esforços do delegado inglês Eden e dos representantes da França e dos Estados Unidos, bem como de Henderson. Em vista disto, ficou resolvido convocar para hoje á tarde o secretariado da conferencia á para amanhã a Comissão Geral, visto os delegados das potencias terem manifestado a opinião de que chegou o momento de abrir um debate publico que permita á opinião mundial julgar as responsabilidades da Alemanha neste assunto.—(Havas).

O Mexico vai eleger

o seu novo presidente

MEXICO, 12.—Fazem-se preparativos para a eleição presidencial, que deve realizar-se em janeiro de 1934. O Partido Nacional Revolucionario, cuja victoria se considera garantida, vai escolher o seu candidato, que tudo indica será o general Cardenas, actual ministro da Guerra. Dentro do partido tambem ha grandes correntes a favor do dr. Alberto Pani, ministro da Fazenda, e do general Treviño, chefe do partido.—(Americana).

DINHEIRO

EMPRETASE sobre automoveis, mobílias, planos, jóias, papeis de credito e antiguidades, etc. na Casa de Empréstimos Cuidadosos de Madeira & Souza

88-A, R. do Conde de Redondo 89 B Juros convencionais. Transacções rápidas. Sessão

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João um Camara, 19 - (Ao Kocio)
Tefe. 2 6860

- DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral e das crianças—14 h.
- DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinares—A's 11 h.
- DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
- DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
- DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
- DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidéz, ás 15.
- DR. JOSÉ PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
- DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
- DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
- DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
- DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
- DR. REIS VALLÉ—Análises clinicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, macagem, ginnastica medica.

Odeon
Hoje soiree
Maridos em férias
Uma das ultimas encarnações
de CLIVE BROOK

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico - Int. dos Hospitais
Medicina da Boca-Dentes
R. GARRETT, 74

OS BENEFICIOS DA CRISE

A conferencia de Londres deve render á Inglaterra mais de 500.000 libras

LONDRES 12.—A Conferencia Economica Mundial, que se reunirá nesta cidade, no proximo mes de junho trará á Inglaterra uma receita superior a quinhentas mil libras. Nenhuma conferencia internacional até agora reuniu tão elevado numero de delegados de varios países como esta.

Cada uma das 66 nações representadas na conferencia enviara pelo menos tres delegados, que serão acompanhados por cinco ou mais peritos, além de interpretes, secretarios e dactilografas.

Este exercito oficial fará uma despesa nos hotéis londrinos de trinta mil libras por semana, ou seja, cerca de duzentas e cinquenta mil libras nos dois meses que permanecerá em Londres.

Acompanharão os delegados perto de 300 jornalistas estrangeiros. Aparte as despesas officiaes, os representantes dos formais mundiais gastarão pelo menos cento e cinquenta mil libras em telegramas e comunicações telefonicas, e em banquetes de confraternização perto de cinquenta mil libras. Os dactilografos, taquigrafos e outras pessoas encarregadas da preparação das noticias officiaes contribuirão tambem para que se gaste uma soma de muitos milhares de libras.

Foi incumbido de cuidar do alojamento dos delegados estrangeiros o sr. Alfred Hensley, chefe do protocolo da Sociedade das Nações que é esperado em Londres esta semana.—(United Press).

Um silencio significativo

LONDRES, 12.—Contrariamente ao que estava anunciado, não se realizou a reunião da comissão preparatoria da Conferencia Economica Mundial, em virtude de não ter chegado a Londres até agora qualquer resposta dos países interessados e consultados relativamente á proposta para o estabelecimento de treguas aduaneiras durante os trabalhos da referida conferencia.—(United Press).

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camisoleiros

Av. Republica, 19

CLIVE BROOK
Hoje **ODEON**

CAPITOLIO

HOJE - Despedida da famosa actriz de baile
LOLITA ASTOLFI
No **CLUBE A LOUCA AVENTURA**

Amanhã - Matinée e Soiree

GRANDE FESTA DA PRIMAVERA

organizada por **ANIBAL CONTREIRAS**
OLHOS BONITOS
CONCURSOS DE ELEGANCIA MODESTA
POESIA IMPROVISADA
CINEMA - VARIEDADES - BAILE
Prêmios ás senhoras que vestirem lindos trajes de fazendas baratas com motivos de flores
TRES CONCURSOS MISTERIOSOS
NO.IDADE - ALEGRIA - MUSICA - FLORES

CARTA DE MADRID

Quem foram os organizadores da tentativa revolucionaria que foi dominada pelo governo

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—Desde ha dias que vem circulando com insistencia rumores dum golpe de Estado. Nos pontos da capital, essenciais á sua vida têm sido tomadas grandes precauções, reforçando-se a vigilancia na previsão de que o fantasma revolucionario tomasse forma e vulto.

As primeiras confidencias á Policia surgiram a semana passada, por intermedio dum individuo saído do Carcel Modelo.

Segundo ele, alguns presos recebiam visitas suspeitas e alentavam os elementos, que pela forza procuram substituir o governo. Em virtude destas declarações foram presos sete individuos, entre eles dois famosos pistoleiros dos sindicatos livres.

Ao que parece, projectavam-se atentados pessoais contra os srs. Manuel Azafia e Indalecio Prieto. Simultaneamente devia estalar o movimento revolucionario.

A transferencia imprevista e fulminante do financeiro sr. March, do Carcel para a cadeia de Alcalá de Henares, obedeceu á convicção de que o preso aproveitava a sua estada na cadeia para encorajar os presos e os amigos a revelar-se. Atribuem-lhe tambem a dadiava de 500.000 pesetas para a revolução, assim como a responsabilidade de financiar o atentado a que atrás nos referimos.

Ao mesmo tempo a Policia teve conhecimento de que um emigrado politico, encarregava uma senhora residente no bairro de Salamanca, de lhe entregar cartas a amigos politicos. Estabeleceu-se estreita vigilancia e algumas dessas cartas caíram na mão da Policia.

Presos os referidos individuos com o pretexto dum roubo de joias, pronto confessaram o bastante para que a Policia com os dados que já possuía se inteirasse tambem parte do complot.

Disseram tambem que havia o proposito de fazer um desembarque em Sevilha, para o qual tinham fretado um barco na Corunha.

Claro que ignoramos se estes depoimentos correspondem á verdade, limitando-nos a reproduzi-los por interesse jornalístico.

Na fronteira de Irun os elementos emigrados desenvolviam certa actividade servindo de agente de ligação entre eles um tal Garcia, que a Policia não conseguiu prender, mas ao qual seguia ha meses. Graças a isso soube que recentemente se reunira em Cannes uma importante reunião de elementos monarchicos, presidida pelo proprio ex-rei Alfonso de Bourbon. A ele assistiram os generais Barrera e Anido, Calvo Sotelo e dois outros emigrados, o marquês de Esquillache e o antigo comandante dos hussards da princesa, coronel Benito.

Em virtude desta actividade, a Policia resolveu efectuar algumas prisões para conjurar o perigo. A primeira a realizar-se foi a do general Goded, que em tempos numa cronica e com as devidas reservas assinalamos como o chefe da conspiração. Por todos os meios correu a noticia de que igualmente tinha sido detido o general Quiroga de Liano, mas sabemos que esse rumor obedece ao fim propositado de especular com o seu nome. O aludido official foi realmente abordado, mas negou-se rotundamente a colaborar na conspiração declarando com a maior lealdade que combateria com todas as suas forcas qualquer militarada, mesmo que ella não fosse dirigida contra o regime.

Devido ao silencio dos meios officiaes ignoram-se detalhes das medidas repressivas. Parece que o general Despujos, fugiu de Madrid, com destino a França. Outros compliciados igualmente desapareceram.

Na Guardia Civil e nas unidades têm sido detidos officiaes. Ao todo as prisões efectuadas não excedem duas dezenas, mas têm importancia pelo relevo militar dos detidos. Destes só o general Goded foi deportado para as Canárias, recolhendo os outros á prisão militar, onde aguardarão que seja instruído o respectivo processo.

Duas absolvições no Tribunal Especial

Reuniu-se hoje, pela segunda vez, em Santa Clara, o Tribunal Militar Especial para julgamento de processos referentes a presos politicos e sociais.

Foram julgados José Correia Pires, casado, carpinteiro, natural de Mesinas, que estava preso no Aljube, e Serafim Rodrigues, solteiro, motorista e viscosureiro, de Lisboa, que, por se encontrar ausente, foi julgado á revelia.

O defensor é o sr. dr. Marinho da Silva, sendo os restantes membros do tribunal os dos primeiros julgamentos.

A audiencia terminou ás 13 horas. Os reus foram absolvidos.

Na sexta-feira proxima realiza-se o julgamento do recurso apresentado pelo descarregador dos Caminhos de Ferro, José Cerqueira de Sousa «O Quintas, ha pouco condemnado como autor de duas tentativas de descarrilamento na estação de Monte Novo.

Um espião fuzilado na Italia e uma pena de morte suspensa

ROMA, 12.—Foi suspensa até sabado a execução de Camilla Agliardi, cumplice de Traviglia, que foi ontem fuzilado por espionagem militar, visto o rei querer examinar o pedido de perdão que lhe fizeram.—(Havas).

**ANTES DE COMPRAR
OUÇA**

Clarion Radio

O CONFLITO RUSSO-JAPONÊS

O GOVERNO SOVIETICO concentrou 5 000 homens na fronteira mandchu

KARBINE, 12.—As autoridades mandchus declaram oficialmente que o governo soviético faz uma concentração de tropas na Siberia e que se encontram 5 000 homens russos nas proximidades do Mandchu-kuo. Segundo as autoridades soviéticas, a presença destes effectivos nas proximidades da fronteira mandchu é necessaria para a repressão dos «bandidos brancos».—(Havas).

Um incidente desagradavel

LONDRES, 12.—De Karbine comunicam á Reuter que a Policia mandchu, depois de ter pedido a expulsão de Simpson, subdito britânico redactor chefe do «Karbin Herald», prendeu três russos que desempenham importantes funções naquele jornal. A pedido do consul geral da Gran Bretanha em Karbine, o ministro da Inglaterra em Pequim examinará o caso de Simpson e o incidente provocado pela supressão do «Karbin Herald», pois as disposições tomadas pelas autoridades mandchus consideram-se contrarias aos direitos britannicos da extraterritorialidade.—(Havas).

Os bons propósitos da Russia

MOSCOVO, 12.—O commissario sovietico para os Negocios Estrangeiros, Litvinof, confirmou a um redactor da United Press o proposito em que o governo soviético está de vender os seus interesses no caminho de ferro oriental chinês, frisando que esse facto prova o sincero desejo da Russia de contribuir para o restabelecimento da paz no Extremo Oriente.—(United Press).

Conferencia Imperial

Em virtude do sr. dr. Arimundo Monteiro se encontrar retido na reunião do conselho de ministros, não puderam hoje realizar-se os trabalhos da revisão do orçamento da colonia de Moçambique a que ha dias se está procedendo no gabinete do ministro das Colonias. Como amanhã é feriado, os referidos trabalhos devem proseguir somente na segunda-feira, com apreciação do capitulo que diz respeito aos vencimentos do funcionalismo e duma proposta do governador geral, no sentido de se conseguir que nos honorarios dos funcionarios não tenha qualquer influencia o movimento cambial.

Desabou o tecto de uma casa morrendo três pessoas

ROMA, 12.—Dizem de Teramo que em Ancarano abateu ontem á noite o tecto duma casa, ficando soterrados um sapateiro, a mulher deste e quatro crianças. O sapateiro e duas crianças morreram. Os outros estão gravemente feridos.—(Havas).

Queijos da ilha K.º 7500

Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu produto, resolveu p-o-a venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimentos:
Mantelgaria Silva—Rua dos Correeiros, n.º 301.
Nova Casa das Mantelgas—Rua da Prata, n.º 83-90.

No **ODEON** Telefone 26283
HOJE - SOIRÉE ás 21,30

Maridos em férias

Uma das ultimas encarnações de CLIVE BROOK

Depois do baile revista e Ribatejo—Fim de festa:
Romanzas de opera e canções pelo tenor JOSÉ ROSA, acompanhado pelo pianista ARTUR SANTOS

Atraentes acompanhamentos pela MELODY BAND
PREÇOS HABITUAIS

AMANHÃ

Documentário Português

Matinée elegante ás 15

Jornal Sonoro

Um heroi como ha muitos

Anny no Circo

com ANNY ONDRA
Romanzas, de opera e canções pelo notavel tenor JOSE ROSA e seu distinto pianista ARTUR SANTOS

PREÇOS HABITUAIS